



A Indústria Têxtil e Vestuário Portuguesa

no quadro da Regeneração Industrial Europeia

ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal



A Fileira Têxtil Portuguesa:

+ 3.000 Empresas (95% PME's)
80% Localizadas na Região Norte

6.200 Milhões Euros de Facturação
5.800 Milhões de Euros de Produção

4.113 Milhões de Euros de Exportações
3.085 Milhões de Euros de Importações



Filipe Trindade



A Fileira Têxtil Portuguesa representa:

12% das Exportações Nacionais*

25% do Emprego da Indústria Transformadora**

9% dos Negócios da Indústria Transformadora**

10% da Produção da Indústria Transformadora**

* Em 1990, representava mais de 33% das exportações nacionais e do emprego na Indústria transformadora nacional

** Dados de 2006



Felipe Oliveira Baptista



A Fileira Têxtil Portuguesa representa:

12% exportações nacionais e
3% exportações têxteis e vestuário
europeias

25% emprego indústria transformadora
nacional e
7% emprego da ITV europeia



Filipe Trindade



COMÉRCIO INTERNACIONAL

EXPORTAÇÕES (por capítulo)

	Jan. - Nov. 06	Jan. - Nov. 07	Evol.
50 Artigos de seda	712	657	-7,7%
51 Artigos de lã	82.807	89.115	7,6%
52 Artigos de algodão	160.480	165.917	3,4%
53 Outras fibras têxteis vegetais	3.551	4.158	17,1%
54 Filamentos sintéticos ou artificiais	58.403	67.944	16,3%
55 Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	222.995	217.198	-2,6%
56 Pastas, feltros, artigos de cordoaria, etc	142.955	165.606	15,8%
57 Tapetes e outros revestimentos	67.933	73.937	8,8%
58 Tecidos especiais e tufados	58.777	81.416	38,5%
59 Tecidos impregnados, etc	112.101	110.738	-1,2%
60 Tecidos de malha	48.317	50.484	4,5%
61 Vestuário e acessórios de malha	1.530.018	1.601.532	4,7%
62 Vestuário e acessórios excepto de malha	761.975	783.961	2,9%
63 Outros artigos têxteis confeccionados	554.681	547.925	-1,2%
TOTAL	3.805.705	3.960.589	4,1%

Fonte: INE (dados provisórios)

Nota: Em milhares de euros



COMÉRCIO INTERNACIONAL

IMPORTAÇÕES (por capítulo)

	Jan. - Nov. 06	Jan. - Nov. 07	Evol.
50 Artigos de seda	12.536	12.563	0,2%
51 Artigos de lã	130.635	138.420	6,0%
52 Artigos de algodão	507.940	482.418	-5,0%
53 Outras fibras têxteis vegetais	25.945	25.399	-2,1%
54 Filamentos sintéticos ou artificiais	243.334	252.201	3,6%
55 Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	210.569	221.641	5,3%
56 Pastas, feltros, artigos de cordoaria, etc	59.921	60.558	1,1%
57 Tapetes e outros revestimentos	53.755	59.413	10,5%
58 Tecidos especiais e tufados	62.663	55.317	-11,7%
59 Tecidos impregnados, etc	112.363	99.678	-11,3%
60 Tecidos de malha	86.959	84.127	-3,3%
61 Vestuário e acessórios de malha	603.263	715.066	18,5%
62 Vestuário e acessórios excepto de malha	643.451	719.636	11,8%
63 Outros artigos têxteis confeccionados	99.787	128.349	28,6%
TOTAL	2.853.121	3.054.786	7,1%

Fonte: INE (dados provisórios)

Nota: Em milhares de euros



Evolução do Emprego na Fileira Têxtil Portuguesa:



1995:	300.000
1998:	285.000
2000:	260.000
2002:	243.200
2003:	222.600
2004:	210.500
2005:	194.000
2006:	180.200*

* Valor estimado



Custo da Mão-de-Obra na ITV :

• Alemanha:	16,46 USD (1990) /	28,17 USD (2007)
• Itália:	16,13 USD (1990)/	20,05 USD (2007)
• Espanha:	7,67 USD (1990)/	15,81 (2007)
• Coreia do Sul:	3,22 USD (1990)/	7,77 USD (2007)
• Portugal:	2,75 USD (1990)/	7,15 USD (2007)
• República Checa:	n.d. (1990) /	4,90 USD (2007)
• Turquia:	1,82 USD (1990)/	2,96 USD (2007)
• Marrocos:	1,28 USD (1990)/	2,62 USD (2007)
• China:	0,37 USD (1990)/	0,85 USD (2007)
• Índia:	0,72 USD (1990)/	0,69 USD (2007)

Fonte: Werner International (USD/Hora)



Sector Têxtil e Vestuário Português em Profunda Mutaçãõ

Principais Causas:

- Liberalização do Comércio Têxtil e Vestuário Mundial em 1 Janeiro de 2005: aumento exponencial da concorrência internacional
- Mudança de Modelo de Desenvolvimento Económico e Social do País (de produção extensiva para produção qualitativa e serviços): aumento do custo dos factores produtivos, principalmente da mão-de-obra



Sector Têxtil e Vestuário Português em Profunda Mutaç o

- Depois da Moderniza o Industrial (d cada de 90), agora a Reestrutura o Empresarial, a Racionaliza o e Profissionaliza o da Gest o e a Terciariza o das Actividades
- Aposta na Incorpora o dos Factores Cr ticos de Competitividade (Moda, Marcas, Marketing, Distribu o, Inova o Tecnol gica e Log stica)



Sector Têxtil e Vestuário Português em Profunda Mutaçãõ

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2015:

Uma Indústria de Excelência, Dirigida a Nichos de Mercado de Alto Valor Acrescentado

3 Modelos de Negócio nesta construção:

1. Prestação de Serviços: Sub-Contratação e Co-Contratação Especializada (55% do STV)
2. Gestão de Marcas e Distribuição, incluindo Retalho (25% do STV)
3. Desenvolvimento Baseado na Inovação Tecnológica. Inovação Estruturante. Têxteis Técnicos e Funcionais (20% do STV)



Fileira Têxtil Portuguesa

Análise SWOT Elementar

Forças

- **Tradição e “know-how” industrial têxtil**
- Equipamento e tecnologias modernas
- Flexibilidade e grande reactividade
- **Fileira Têxtil e do Vestuário completa, estruturada e dinâmica**
- **Fileira apoiada em consistentes e desenvolvidos centros de competências (CITEVE e CITEX)**
- Proximidade geográfica e cultural dos mercados



Fileira Têxtil Portuguesa

Análise SWOT Elementar

Fraquezas

- Baixa produtividade da mão-de-obra
- Baixo nível educacional e formativo dos recursos humanos a todos os níveis da empresa
- Reduzida dimensão das empresas
- Baixa terciarização do tecido empresarial
- Individualismo empresarial



Fileira Têxtil Portuguesa

Análise SWOT Elementar

Oportunidades

- **Nichos de mercado**
- Mercados emergentes
- **Especialização industrial**
- **Têxteis técnicos e funcionais**
- Concentração e cooperação empresarial para ganhar dimensão crítica e competitividade
- Clientes de proximidade e pequenas séries de alto valor acrescentado
- **Moda, marcas e distribuição "made in Portugal"**



Fileira Têxtil Portuguesa

Análise SWOT Elementar

Ameaças

- **Endurecimento da concorrência internacional nos produtos básicos, mas também em gamas de maior valor acrescentado**
- Falta de atractividade do sector para jovens profissionais, que optam por outras actividades
- Fecho de cursos superiores e declínio da formação profissional especializada
- **Risco de desestruturação da Fileira Têxtil e Vestuário**



Fileira Têxtil Portuguesa

Exemplo de Regeneração do Tecido Industrial



Garantir a lógica de “cluster” industrial, moderno, inovador, fortemente competitivo internacionalmente, baseado nas suas naturais vantagens concorrenciais



- Melhor Emprego
 - Mais Exportações e de Maior Valor Acrescentado
 - Impacto Regional Positivo
- (Desenvolvimento Económico e Coesão Social)



Fileira Têxtil Portuguesa

PROGRAMA DÍNAMO

(Dinamização dos Sectores Têxtil, Vestuário e Calçado)

Março 2005



Promoção da Produtividade da ITVC portuguesa, como forma de potenciar a sua competitividade externa e a sua capacidade para gerar riqueza para a economia nacional

3 Eixos Estratégicos (e 26 Medidas):

- Imagem e Internacionalização
- Qualificação dos Recursos Humanos
- Inovação e Desenvolvimento



Programa Dínamo

(inspirador e exemplo de boas práticas)

Recomendações do Grupo de Alto Nível para os Têxteis e o Vestuário

(Comissão Europeia, 13.10.2004)

- Investigação e Inovação: Plataforma Tecnológica Europeia
- Educação, Formação e Emprego
- Competitividade: REACH, Direitos de Propriedade Intelectual, Rotulagem do "Made In", Acesso ao Financiamento
- Aspectos Regionais: Lógica de "cluster". Programas comunitários regionais com maior participação dos STV nacionais. Construção da zona Euro-mediterrânica.
- Política Comercial: Cláusulas de Salvaguarda (Acordo U.E.-China). Melhoria de Acesso aos Mercados. Reciprocidade. Simplificação e agilização do sistema de Regras de Origem.

Soluções Consensuais e Sustentáveis para os Desafios Estruturais Colocados ao STV

Reforço das Vantagens Competitivas do Sector e das Condições-Quadro Adequadas



Fileira Têxtil Portuguesa

Medidas Adicionais de Suporte

(pôr em acção as Recomendações do Grupo de Alto Nível)

União Europeia:

- a) Acordo Têxtil União Europeia-China: na impossibilidade do alargamento do prazo (2008) e a outras categorias sensíveis (para equiparação com o dos EUA, de forma a evitar desvio de tráfico), é imprescindível o uso eficaz do mecanismo de duplo controlo;
- b) Novo impulso às negociações de DOHA (OMC): garantir reciprocidade no acesso aos mercados – nivelamento dos direitos aduaneiros e desmantelamento dos obstáculos não-tarifários. Garantir respeito pelos princípios do comércio livre, justo e equilibrado da parte da China e da Índia. Respeito pelos direitos humanos, sociais e ambientais;
- c) REACH: é imprescindível que as regras do REACH também se apliquem aos produtos importados - é fundamental um sistema de controlo apertado;
- d) Aplicação do Fundo de Ajustamento à Globalização nas regiões do Vale do Ave e Vale do Cávado, predominantemente têxteis, facilitando os processos de reestruturação empresarial e retoma de competitividade;
- e) Obrigatoriedade do “made in”, de modo a valorizar a produção industrial europeia e em nome da total transparência na informação ao consumidor.



Fileira Têxtil Portuguesa: Vantagem competitiva enquanto “cluster” industrial

- ❑ Moderna, inovadora nos produtos, processos e serviços:
Estreitamento da ligação com o meio científico (Universidade) e com a I&D, realizada nos centros de competência do Sector
- ❑ Complementaridade entre a vertente industrial e a indispensável terciarização de actividades (“Sourcing”, Marcas e Distribuição) para continuar a subir na cadeia de valor
- ❑ Presença internacional acrescida: manter a vocação exportadora
- ❑ Rejuvenescida pela incorporação de jovens quadros qualificados e novos empreendedores
- ❑ Forte impacto positivo no Desenvolvimento Económico Regional e Coesão Social



Miguel Vieira



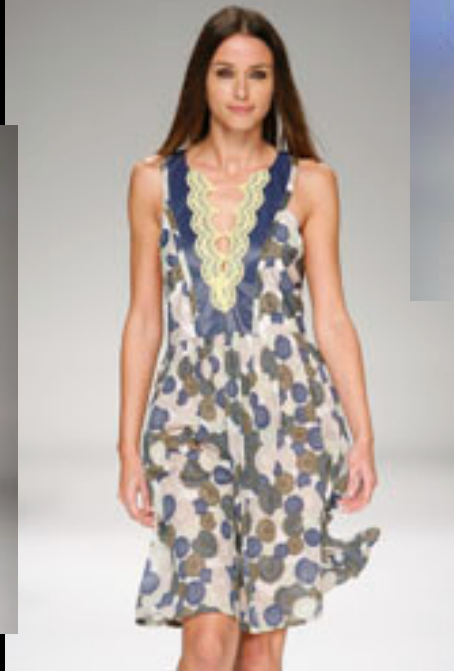
Nuno Gama



Tenente



Nuno Baltazar



Anabela Baldaque



Luís Buchinho



MUITO OBRIGADO!

ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal

SIMA

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2008